

EDUCAÇÃO FÍSICA –  
UMA HISTÓRIA DE 20 ANOS

**Introdução**

Em 1983, algumas pessoas sonharam com a possibilidade de aqui, em Marechal Cândido Rondon, extremo oeste paranaense, implantar um curso superior de Educação Física e, já em 1984, iniciou a primeira turma com a realização de seu vestibular, na então FACIMAR – Faculdade de Ciências Humanas de Marechal Cândido Rondon. Completam-se, portanto, vinte anos, desde o ingresso da primeira turma de alunos e podemos contextualizar historicamente o curso de Educação Física, compreendendo suas diferentes fases e analisar os interesses e necessidades impostas à profissão. Nestas duas décadas a evolução está retratada na infraestrutura do curso, na concepção filosófica, através das diversas reformulações de seu projeto pedagógico e, principalmente, na qualificação de seu corpo docente, comprovada não apenas pelos avanços na titulação destes, mas com ênfase na produção científica e na qualidade dos profissionais que chegam ao mercado de trabalho. Vale registrar que em todo este período aconteceu a transformação da FACIMAR em instituição universitária, a UNIOESTE, uma universidade mantida pelo estado, sendo pública e gratuita, fato que corroborou ainda mais para elevar a responsabilidade e o compromisso do curso de Educação Física no campo social, pois trata-se do único curso com este perfil num raio de ação de aproximadamente 300 quilômetros (o mais próximo é da UEM – Maringá).

Neste cenário desenvolveu-se o projeto *“Educação Física – Uma história de 20 anos”*, objetivando contribuir no resgate da própria história, pesquisando os materiais existentes, registros, escritos, publicações ou simples relatos de personagens da história, organizando-os na forma de documentário em vídeo e DVD. Isso possibilitará divulgar o curso de Educação Física, sua história nos eventos acadêmicos, como as semanas acadêmicas, permitindo o acesso aos materiais junto à biblioteca e setor de áudio-visuais da instituição, disponibilizando este acervo à comunidade acadêmica e comunidade externa.



### Diferentes fases curriculares

Contextualizando historicamente a Educação Física e efetuando uma analogia quanto ao curso implantado há 20 anos, compreendemos as diferenças e os interesses e necessidades impostas à profissão. Hoje avaliando as fases cívico-militaristas, a fase da higienização e saúde, dos desportos, do período tecnicista, da construtivista e desenvolvimentista, da humanista, da motricidade humana e da qualidade de vida e saúde, temos a possibilidade de situar alguns períodos também vivenciados por estes 20 anos do curso de Educação Física da Unioeste. Na década de 80, quando da implantação do Curso de Educação Física, na então FACIMAR de Marechal Cândido Rondon, a perspectiva da formação profissional estava fortemente voltada aos conceitos tecnicistas e desportivos. O que fundamentou os profissionais que lideraram o movimento de criação deste curso superior, basicamente, foi a formação de licenciados, voltados fortemente à área técnica, explicitado no primeiro currículo do curso, com 180 horas de aprofundamento em Técnico de Desportos. Além disso, as cargas horárias das disciplinas práticas eram de predominância esportiva, com uma significativa carga de horas-aulas voltadas às modalidades esportivas tradicionais como Atletismo, Basquete, Handebol, Voleibol, Futebol, Natação e Ginástica. Houve um período, entre 1985 e 1987, que se exigiam prévias aos vestibulandos que buscavam o curso superior de Educação Física, tal a preocupação com a performance destes e os conteúdos práticos das modalidades esportivas. No início da década de 90, o foco voltou-se à implantação de disciplinas de cunho sócio-filosófico, humanístico e aprofundamento. A formação passou a ter uma preocupação mínima com o profissional da educação. Também com a transformação da FACIMAR em campus da UNIOESTE, advinda da estadualização, o curso passou a ser público e gratuito, quando além do ensino, passou-se a ter também um enfoque na pesquisa e extensão, ainda que de forma modesta.

Em 1997, surgem os “novos tempos” da Educação Física e uma pergunta deveria ser respondida: Estaria o curso acompanhando as evoluções em sua área de formação? Estas e outras reflexões criaram o ambiente propício para mais uma inovação curricular, surgindo a implantação do Bacharelado em Educação Física, além da Licenciatura. Foi estabelecida uma política acadêmica que revelou a historicidade da Educação Física e do Esporte, onde seus agentes protagonizavam condições concretas de mudanças de paradigmas. Em 1999, com o advento da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, houve a necessidade de uma adequação curricular quanto às cargas horárias de certas discipli-

nas. Durante os anos do currículo em vigor, houve a preocupação de avaliá-lo, buscando subsídios com formandos, docentes e campos de estágio. Verificou-se a necessidade de incluir alguns conhecimentos e de excluir ou abrandar outros. Discutiu-se também o processo de ensino-aprendizagem com os docentes e propondo-se mudanças de atitudes, baseadas em teorias humanistas.

O Conselho Nacional de Educação, em 2002, formulou as novas diretrizes para os cursos de formação de professores para a educação básica (Licenciaturas). Nessas diretrizes, os cursos devem ter quatrocentas horas de “Práticas como componente curricular” e aumentar de trezentas para quatrocentas as horas destinadas aos estágios curriculares (LDB). A carga horária mínima dos cursos de licenciatura deve ser de 2800 horas e os discentes devem comprovar o mínimo de 200 horas como atividades acadêmicas complementares. Essas mudanças foram contempladas neste Projeto Político Pedagógico. Como este P.P.P. não se orienta pelo fixismo, será constantemente avaliado, podendo ser modificado. A Educação Física e em seu interior o esporte, a dança, a ginástica, os jogos, a recreação e também o lazer, constitui-se hoje em uma área do conhecimento impregnada de complexidade e de desafios. Este tempo em que estamos vivendo caracteriza-se pela mudança de paradigmas tanto nas ciências humanas quanto na educação. O paradigma hegemônico nos últimos dois séculos, o newtoniano, cartesiano, mecanicista em sua estruturação e nos critérios balizadores de ação e avaliação baseada na crença de que a soma dos conhecimentos particulares apontaria para o entendimento do todo, sofre severas críticas e sua validade é colocada sob suspeita. Atualmente, as idéias que apontam para mudanças em relação ao entendimento do ser humano e de mundo, estão assentadas em pressupostos sistêmicos e da complexidade, além da corporeidade. É a partir destas idéias e outras de concepções humanistas, perspectivadas de maneira crítica, que o Curso buscará orientação e fundamentação. No interior da tradicional área da Educação Física também estão ocorrendo mudanças. Novas formas de entendimento são colocadas à discussão da comunidade científica, o que propiciou o surgimento, nas últimas duas décadas, de uma produção científica relacionada à corporeidade, a Educação Física e ao esporte sem precedente no Brasil. Isso leva à desmistificação de ideologias, ao questionamento de pressupostos e à queda de mitos; criam-se novas pedagogias do movimento, abrem-se as oportunidades de mudanças e de inovações na formação dos profissionais que vão atuar com a Educação Física, em qualquer faixa etária e em

qualquer espaço social. Autores brasileiros como Hugo Assmann, João Batista Freire, Regis de Moraes, Silvino Santin, Wagner Moreira, e Maria Augusta Gonçalves dentre outros, adentram com rigor ao fenômeno da corporeidade, decodificando signos, propondo redefinições e novas interpretações desse fenômeno. A idéia nova que é defendida é a de um corpo sujeito, um corpo do ser-no-mundo, concretamente existencial, ao mesmo tempo que se busca superar a idéia de um corpo abstrato, sem vontade própria, passível de dominação. Percebe-se claramente que a Educação Física recoloca a sua atividade prática no sujeito reflexivo, participante, onde o movimento e a ação são a expressão do sensível e do inteligível na unidade maior e complexa, chamada corpo.

O Curso de Educação Física proposto pelo colegiado na licenciatura, possibilitará aos egressos atuar em todos o níveis da Educação Básica e também na educação informal. Assim como a área específica da Educação Física vem sofrendo questionamentos e alterações, também os cursos de graduação, nas últimas décadas tem sofrido críticas no sentido de não estarem efetivamente cumprindo com a sua função, que é a de preparar os quadros docentes que o país precisa para a melhoria da educação brasileira. O projeto pedagógico do Curso de Educação Física, Licenciatura da UNIOESTE, proposto para esse novo século (XXI), objetiva em sua dimensão formadora, garantir a qualidade e relevância no preparo dos profissionais comprometidos com a construção de valores que resgatem o humano, que possibilitem o surgimento de uma sociedade nova, na perspectiva de um futuro melhor, mais solidário e humano. A Educação Física voltada também à formação do Bacharel, compreende uma área de estudo, elemento educacional e campo profissional caracterizado pela análise, ensino e aplicação do conjunto de conhecimentos sobre o movimento humano intencional e consciente nas suas dimensões biológica, comportamental e sócio-cultural. A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional tendo como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, focado nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança e do rendimento físico esportivo, e englobando também a formação cultural, a educação e a reeducação motora, o lazer, a gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas e recreativas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. A Educação Física na perspectiva da saúde e qualidade de vida tem como objetivo a melhoria do bem-estar individual

e da população. Neste sentido, trabalha-se na perspectiva de prevenção de problemas de agravo, promoção e proteção da saúde. Também caracteriza-se como um campo de intervenção profissional que, por meio de diferentes manifestações e expressões da atividade física/movimento humano/motricidade humana (expressas na ginástica, no esporte, no jogo, na dança, na luta, nas artes marciais, no exercício físico, na musculação, na brincadeira popular, bem como em outras manifestações da expressão corporal), presta serviços à sociedade, caracterizando-se pela disseminação e aplicação do conhecimento sobre a atividade física, técnicas e habilidades, buscando viabilizar aos usuários ou beneficiários o desenvolvimento da consciência corporal, possibilidades e potencialidades de movimento, visando à realização de objetivos educacionais, de saúde, de prática esportiva e expressão corporal. O curso de graduação em Educação Física da UNIOESTE, denominado anteriormente de Bacharelado, está formatado para assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, à ampliação e ao enriquecimento cultural. Ele deverá atuar para o treinamento de alto rendimento das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. A compreensão da Educação Física se dá como área do conhecimento, cuja orientação central é a educação para o esporte e para a saúde e qualidade de vida.

### **Conclusão**

Esta evolução descrita nesta contextualização histórica, testemunha as diferentes fases e a evolução incontestemente ocorrida nestes 20 anos. A preocupação de hoje está centrada na formação de profissionais voltados às questões humanísticas e científicas, com criticidade e de conduta ética, formando pessoas preparadas para o exercício profissional e da cidadania. Um curso superior que em seus 20 anos de história adentra a partir de 2006, com seu 5<sup>a</sup> (quinto) novo projeto pedagógico, demonstra a preocupação e os constantes avanços realizados pelo seu corpo acadêmico.

*Prof<sup>a</sup> Lair José Bersch*  
Presidente do Conselho Editorial